

Christian Congregation in the United States

(Congregação Cristã nos Estados Unidos)

ESTATUTOS DE 1996

A CONGREGAÇÃO CRISTÃ é uma irmandade religiosa que conduz culto ao único Deus Celestial, de acordo com os escritos bíblicos da era apostólica que incorporam os ensinamentos e a doutrina de Jesus Cristo. A referida “Igreja” funciona com os estatutos e a fé, doravante denominados “Estatutos” e “Doutrina”, respectivamente. A Igreja é constituída como uma corporação sem fins lucrativos de acordo com as leis do seu estado de origem. A Igreja exerce os direitos e privilégios conferidos a uma corporação religiosa sem fins lucrativos pelas leis federais e estaduais, e apenas aqueles dentro da lei, incluindo o poder de possuir, alienar ou contratar o uso de bens imóveis ou pessoais, conforme considerado necessário ou desejável pela Igreja para suas funções.

Os nomes estendidos como “CONGREGAÇÃO CRISTÃ NOS ESTADOS UNIDOS”, “CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO CANADÁ”, etc., identificam segmentos nacionais da Igreja em todo o mundo. A Igreja não tem uma duração de vida temporal; sua existência terrena será transformada em uma existência eterna quando sua Cabeça invisível, o Senhor Jesus Cristo, apresentar-se a Si conforme seu retorno prometido.

Aqueles que abraçam a Doutrina e os ensinamentos da CONGREGAÇÃO CRISTÃ, que obedecem aos mandamentos de Cristo acerca do batismo nas águas, e andam em “novidade de vida” conforme exigido nas Escrituras (Mateus 28:18, 19; Romanos 6:4), tendo o cuidado de manter um testemunho honesto, não negligenciando a assembleia dos fiéis nem as necessidades da igreja, são recebidos como membros plenos, sem consideração de nacionalidade, raça, cor, sexo e sem limitação de número.

No âmbito da Doutrina e dos Estatutos adotados para a CONGREGAÇÃO CRISTÃ, o culto e os assuntos corporativos da Igreja são governados pelo corpo ministerial de anciãos. Os assuntos materiais e financeiros são tratados pelos administradores, que, como tais, não têm um ministério espiritual, mas atuam sob a orientação dos anciãos, que são os superintendentes espirituais. Todos os assuntos da Igreja são assim atendidos pela combinação dos anciãos e administradores, juntamente com

duas outras classes de oficiais: os diáconos, que cuidam da assistência aos doentes e necessitados, além das viúvas e órfãos, e os ministros companheiros dos anciãos, chamados cooperadores. Todos estes juntos – anciãos, diáconos, cooperadores e administradores – constituem a Administração. A presidência da Administração cabe geralmente ao membro mais antigo do ministério espiritual, a menos que condições específicas, como limitação física, indiquem que outro deva desempenhar essa função. Entre os administradores, em número não inferior a três, um será designado presidente dos administradores, um secretário dos registros e um tesoureiro, todos cumprindo suas respectivas funções empregando práticas administrativas sãs e prudentes, em compromisso com Deus e sem remuneração monetária.

Aqueles que devem ocupar os cargos mencionados dentre os fiéis da Igreja devem possuir os requisitos bíblicos aplicáveis e os implícitos relativos ao cargo. Alguém a ser considerado para um cargo é normalmente identificado primeiro por e diante do ministério espiritual, e quando concordarem, o indivíduo é apresentado em oração a Deus. Ele é considerado aprovado para esse cargo quando pelo menos dois ou três, divinamente inspirados, confirmam oralmente a nomeação específica enquanto orarem juntos. Supondo que o nomeado esteja disposto a aceitar a responsabilidade, o indivíduo é posteriormente apresentado à Igreja para aceitação e reconhecimento para ocupar o cargo designado. Então toma posse e continua no cargo sem prazo determinado, desde que permaneça firme na doutrina, mantendo bom testemunho e frequência regular, desempenhando seus deveres com fidelidade e consciência, estando sob a prestação de contas do próprio Deus. A destituição involuntária do cargo só pode ser realizada pelo ministério espiritual por não manter qualquer uma das condutas exigidas acima mencionadas. Caso a lei do estado exija a reafirmação periódica dos titulares de cargos, isso será feito em reunião convocada pelos membros.

O ministério espiritual, com anuência dos membros fiéis, pode retirar ou limitar o privilégio de expressão ou participação nos cultos da Igreja de qualquer pessoa que seja considerada indisciplinada ou desordenada, se tal pessoa permanecer impenitente após a devida admoestação (Mateus 18:15-17), ou qualquer um que se tornou um opróbrio (1Tm 3:7).

Os bens tangíveis adquiridos pela igreja e todo o dinheiro mantido em conta serão registrados em nome da Igreja, para serem usados exclusivamente para os fins da Igreja. Os administradores atuam como guardiões dos bens da Igreja e tomam as

medidas necessárias para a sua manutenção e cuidado. Os fundos da Igreja, regularmente provenientes do depósito de contribuições voluntárias, feitas anonimamente, também estão a seu cargo. A congregação é mantida informada sobre o estado das finanças da Igreja por meio de relatórios periódicos.

Os membros da Igreja partilham a propriedade dos bens no sentido de que, como membros, têm o privilégio de participar na sua utilização para os fins estabelecidos pela Igreja. Ocorrendo quaisquer divergências doutrinárias, os bens permanecerão com o corpo daqueles que defendem, seguem e não se opõem à Doutrina e Estatutos da CONGREGAÇÃO CRISTÃ, independentemente da quantidade numérica.

Nenhum membro será, em virtude de ser membro da Igreja, pessoalmente responsável pelas responsabilidades incorridas pela Igreja; da mesma forma, a Igreja não será responsável por atos individuais de seus oficiais e membros.

A Igreja acredita que é necessário um chamado celestial para aceitar e viver de acordo com sua fé e doutrina. Isto acontece através da resposta interior do indivíduo à iluminação e inspiração divinas; portanto, a Igreja respeita a liberdade de determinação do indivíduo. A adesão à doutrina da Igreja deve ser voluntária e livre de coerção.

Se uma unidade da Igreja local for dissolvida por ação da Assembleia Geral anual dos anciãos da CONGREGAÇÃO CRISTÃ, tomada em combinação com a Administração da Igreja local, o produto do valor da propriedade dessa unidade, após a quitação de toda e qualquer obrigações reais, não se repassará para nenhum(s) indivíduo(s). Em vez disso, mediante a CONGREGAÇÃO CRISTÃ reverterão para outras unidades da Igreja com o mesmo nome, Doutrina e Estatutos, com funcionamento e propósitos idênticos. Apenas esses propósitos serão, em última instância, alcançados pelos rendimentos.

Os Estatutos e Doutrinas foram aprovados pela Assembleia Geral dos anciãos no ano de 1996. Quaisquer alterações a estes artigos devem ser feitas e aprovadas em uma Assembleia dos anciãos oficialmente agendada. Tais alterações entrarão então em vigor para todas as unidades da Igreja local da CONGREGAÇÃO CRISTÃ.

DOCTRINA

Pontos da doutrina e da fé que uma vez foi dada aos santos

1. Cremos e aceitamos toda a Bíblia Sagrada como a infalível Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo; ela é a única ordem perfeita de nossa fé e modo de vida, à qual nada pode ser acrescentado ou retirado, e que é o poder de Deus para a salvação de todo crente. (II Pedro 1:21; II Timóteo 3:16-17; Romanos 1:16)
2. Cremos que existe um só Deus vivo e verdadeiro, eterno, com poder infinito, Criador de todas as coisas; e na unidade Dele há três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. (Efésios 4:6; Mateus 28:19; 1 João 5:7)
3. Cremos que Jesus Cristo, o Filho de Deus, é a Palavra feita carne, que assumiu a natureza humana através da virgem Maria e, assim, é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, tendo duas naturezas em uma Pessoa, a divina e a humana; e, portanto, é o único Salvador, que sofreu a morte pela culpa de todos os homens. (Lucas 1:27, 35; João 1:14; 1 Pedro 3:18)
4. Cremos na existência pessoal diabo e seus anjos, espíritos malignos que junto dele serão punido no fogo eterno. (Mateus 25:41)
5. Cremos que a regeneração, ou o novo nascimento, só é recebida através da fé em Cristo Jesus, que foi entregue pelas nossas ofensas e ressuscitou para a nossa justificação. Aqueles que estão em Cristo Jesus (lavados pelo Seu sangue) são novas criaturas e O têm como sabedoria, justiça, santificação e redenção. (Romanos 3:24-25; I Coríntios 1:30; II Coríntios 5:17)
6. Cremos no batismo nas águas, realizado em Nome de Jesus Cristo (Atos 2:38), com uma única imersão, e em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, de acordo com a comissão de Cristo. (Mateus 28:18-19)
7. Cremos no batismo do Espírito Santo com o sinal de falar em outras línguas conforme o Espírito dá de expressar. (Atos 2:4; Atos 10:45-47; Atos 19:6)
8. Cremos na comemoração da Ceia do Senhor. O Senhor Jesus, na mesma noite em que foi traído, tomou o pão: E, tendo dado graças, partiu-o e disse: Tomai, comei: isto é o meu corpo, que é partido por vós: fazei isto em memória de mim. Semelhantemente tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós. Fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. 1 Coríntios 11:25" (Lucas 22:19-20; 1 Coríntios 11:23-25)
9. Cremos que é necessário abster-se das coisas oferecidas aos ídolos, e do sangue, e das coisas estranguladas, e da fornicção, conforme decretado pelo Espírito Santo na assembleia geral realizada em Jerusalém. (Atos 15:28-29; Atos 16:4; Atos 21:25)

10. Cremos que Jesus Cristo tomou sobre Si as nossas enfermidades. “Há alguém doente entre vocês? deixe-o chamar os presbíteros da igreja; e orem sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor: E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o ressuscitará; e se ele cometeu pecados, eles serão perdoados.” (Mateus 8:17; Tiago 5:14-15)
11. Cremos que o próprio Senhor (antes do milênio) “descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares; e assim estaremos para sempre com o Senhor”. (I Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 20:6)
12. Cremos que haverá uma ressurreição corporal dos mortos, tanto dos justos como dos injustos. “E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.” (Atos 24:15; Mateus 25:46)

